

# Tempo Comum 29

Serra do Pilar, 20 outubro 2019

**Como é admirável, Senhor, a vossa bondade:  
à sombra das vossas asas se refugiam os homens!**

Como é admirável, Senhor, a vossa bondade:  
à sombra das vossas asas se refugiam os homens!  
Podem saciar-se da abundância da vossa casa  
e Vós os inebriais com a torrente das vossas delícias.

Meus irmãos:

Daquele bordão de Moisés — a tradução suaviza a palavra chamando-lhe “vara de Deus” —, do bordão de Moisés à Cana Verde do Bom Jesus vai uma distância muito grande.

Que valem o bordão de Moisés e o Povo de Iavé, que não tem armas diante de Amalec, armado até aos dentes?; e à viúva, de que valem os juízes se não há justiça?

Mas nesses tempos já se pressentia que seriam os pobres a julgar o Mundo. E nesta nossa Terra cheia de chefes e juízes iníquos, de famintos que têm princípios e fins, mas não têm meios, e de pobres viúvas que não conseguem lhes façam justiça... quando o Filho do Homem voltar, encontrará ainda fé? Verdade ou Mentira o Admirável Mundo Novo?

«Cura-nos, Senhor, das feridas da malícia  
que a vontade abriu, desgovernada

**Kyrie, eleison!**

Cura-nos, Senhor, das feridas da ignorância  
que a inteligência consentiu,  
tão cega de destino e de prudência

**Christe, eleison!**

Cura-nos, Senhor, das feridas da lassidão  
a que o apetite sensível nos expõe,  
perdidas as rédeas da razão e da vontade  
que as tuas obras nos abram as portas do Espírito  
para a faina dos dias e o louvor das horas» (José Mourão)

**Kyrie, eleison!**

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!  
Que o teu Nome seja pronunciado  
por quem te procura e conhece  
e que o teu Reino venha  
aos que têm fome e sede de Justiça,  
obreiros da Paz, corações puros,  
aqueles que como o teu Cristo  
fizeram a experiência das lágrimas sem ódio,  
dos sofrimentos sem medo,  
da calúnia, da difamação e da perseguição  
sem tristeza, sem desânimo nem resignação!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

**Ámen!**

Leitura do Livro do Êxodo (17,8/13)

Naqueles dias, os Amalecitas vieram a Refidim atacar Israel. Moisés disse então a Josué: «Escolhe alguns homens e vai combatê-los. Amanhã, irei colocar-me no cimo da colina com o bordão na mão». Josué fez o que Moisés lhe ordenara e saiu a combater os Amalecitas. Moisés, Aarão e Hur subiram ao cimo da colina. Enquanto Moisés tinha as mãos levantadas, Israel levava a melhor. Mas quando as deixava cair, os inimigos tomavam vantagem. Como se tornassem pesadas as mãos de Moisés, os seus companheiros trouxeram uma pedra e colocaram-na debaixo dele. Moisés sentou-se na pedra, enquanto Aarão e Hur lhe amparavam as mãos, um do lado direito, outro do lado esquerdo. Assim, as mãos dele mantiveram-se firmes até ao sol-posto e Josué levou de vencido Amalec e o seu povo à ponta da espada.

Salmo responsorial (do Salmo 120)

**Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia  
Que ela venha sobre nós!**

Eu lanço os meus olhos para os montes:  
donde poderá vir-me o socorro?  
O socorro me vem do Senhor,  
que fez o Céu e a Terra!

O Senhor não deixará que o teu pé resvale,  
não está a dormir aquele que te guarda.  
O Senhor não tem sono nem dorme,  
não dorme aquele que guarda Israel!

Leitura da 2ª Carta de Paulo a Timóteo (3,14/4,2)

Caríssimo: permanece firme no que aprendeste e aceitaste como certo, pois sabes de quem o recebeste. Tu conheces as Sagradas Escrituras, desde pequenino; elas podem dar-te a sabedoria que leva à Salvação, pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus, é útil para ensinar, persuadir, corrigir e formar [*o cristão*] segundo a justiça. Assim é que o homem de Deus será completo, bem preparado para todas as obras boas. Diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de vir julgar os vivos e os mortos, e também pela sua manifestação e pelo seu Reino, lanço-te este desafio: proclama a Palavra de Deus, insiste a propósito e a despropósito, argumenta, ameaça e exorta, com toda a paciência e doutrina.

**Aleluia!**

A palavra de Deus é viva e eficaz,  
pode discernir os pensamentos e intenções do coração!

**Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,1/8)

Jesus disse aos Discípulos uma parábola sobre a necessidade de se orar sempre, sem desanimar: «Em certa cidade, vivia um juiz que não levava Deus a sério nem respeitava os homens. Havia também naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia 'faz-me justiça contra o meu

adversário', mas, durante bastante tempo, ele não lhe ligou. Depois, no entanto, disse consigo: 'É verdade que não levo Deus a sério nem respeito os homens. No entanto, uma vez que esta viúva já me incomoda, vou fazer-lhe justiça, para que não me ande sempre a chatear». E o Senhor acrescentou: «Reparai no juiz iníquo... E Deus? Não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por ele clamam dia e noite? Irá fazê-los esperar? Pois eu digo-vos: Há de fazer-lhes justiça muito em breve. Mas o Filho do Homem, quando voltar, achará, porventura, ainda, fé sobre a Terra?».

Homilia

"Tinham um só coração e uma só alma" (At 4,32), "partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade" (2,26), "aumentava todos os dias o número dos que tinham entrado no caminho da salvação" (2,47), "ensinavam o povo" (4,2), "todos cheios do Espírito Santo" (4,31), enfim, era o céu na terra.

O ambiente de vida dos cristãos da Igreja primitiva era tal e a maldade do mundo tão grande que o que eles queriam era o regresso de Jesus, que voltasse depressa, como dizia a prece que logo criaram e repetiam: "Marana tha! Marana tha!, Vem, Senhor!" (1 Cor 16,22). Eles próprios impacientavam-se com o tardar da salvação do Mundo! Venha ele, o Senhor!, trate disto!

Por outro lado, com o andar dos tempos, continua a haver quem pense que o Mundo não tem solução; nos desastres e cataclismos, nas guerras e fragilidades de tudo, viam apenas o dedo de um deus castigador e por isso lhe pediam destruísse tudo com fogo, Mundo e Humanidade.

É este o contexto da parábola de Lucas. Evidentemente que a viúva não tinha hipóteses de conseguir justiça para o seu caso. E importunar o juiz, dia atrás de dia, não levava a sítio nenhum.

A parábola, no fundo como todas as parábolas, não é totalmente lógica. É verdade que o juiz podia, de qualquer maneira, ter mandado a viúva *passar*. Pode ele, um juiz que não faz justiça, cansado de ouvir a reclamante, ajudar a compreender a situação de Deus, que, dia a dia, escuta os gemidos dos pobres?

Não. O próprio Evangelho afirma que Deus fará justiça sobre toda a História dos homens, porque os seus julgamentos são perfeitos: todas as

divisões e injustiças do tempo cairão, pois que o poder dos injustos que oprimem os pequenos da terra, está cimentado sobre o nada. Por isso, ele "derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes" (Lc 1,52).

Nós acomodámo-nos à injustiça institucionalizada e passámos a dizer que é a Natureza ou até o Acaso que nos faz nascer desiguais: uns, filhos de ricos, e outros, de famílias pobres; uns, com imensas possibilidades, e outros, sem nenhuma; uns, com direito ao trabalho, e outros, sem emprego toda a vida, durante toda ela condenados e ... *desprotegidos da sorte*.

Acomodámo-nos a isto como nos acomodámos à geografia da Fome. Olhamos o mapa da injustiça com a maior serenidade do mundo. Seremos nós até dos mais conformados e resignados, que não levantamos problemas? Somos honestos, trabalhadores, mas essas coisas passam-nos ao lado.

Acomodámo-nos a tudo, até dentro da Igreja. Já percebi há muito tempo e me convenci de que muitos quiseram dar cabo do Vaticano II — ou que estão ainda a fazê-lo —, apesar dos **esforços** do Papa Francisco, da audácia de um teólogo como Herbert Haag (que já morreu em 2001) ou agora da capacidade do poeta Cardeal Tolentino, ... e todos os mais que oramos: *Marana tha! Marana tha!, Vem, Senhor!*, (1 Cor 16,22). Vale-nos a Liturgia que começa a espalhar o perfume do Advento, levemente ainda, mas recordando já a oração dos primeiros — *Marana tha! Marana tha!* — e "saibamos interpretar os sinais dos tempos" (Mt 6,2)!

Razão tinha o evangelista quando perguntava se "o Filho do Homem, quando voltar, ainda encontrará Fé sobre a terra"! (Lc 18,8).

Precisamos de "engenheiros de pontes, não de muros", diz o jornalista! Graças a Deus!

Preces

Purificar a nossa memória não seja, ó Pai,  
branquear os nossos erros,  
mas sim regressar às nossas fontes!

**Senhor, sois um Deus clemente,  
sois um Deus e compassivo!**

Quando em 313 passámos de perseguidos a protegidos  
e depois de protegidos a perseguidores, tudo se estragou;  
a diferença não soube olhar em paz!

Salvaram-se os Santos que fugiram para o Deserto:  
como Francisco, que reencontrou os pés descalços;  
e nos nossos dias os Padres operários desceram ao Inferno!

À evangelização seguiram-se os reinos cristãos,  
que nos roubaram os Bispos, logo entrados na Política.  
De seguida, foram as Universidades que nos roubaram os Doutores!

Contaminada com o fermento dos Fariseus,  
a Igreja deixou de se distinguir do Estado que a dominou:  
o Estado ficou ao modo da Igreja, e a Igreja ao modo do Estado!

Não poucos cristãos da Reforma e da Contra-Reforma,  
para escapar ao fermento de Herodes, o da Política,  
se contaminaram com o fermento dos Fariseus!

Por entre misérias e grandezas, maravilhas e horrores,  
passou a multidão dos Santos, que sempre furou os esquemas  
de quem, à sombra da Igreja, fez sempre o papel de Tentador!

Ofertório

**O Senhor está próximo dos corações abatidos,  
O Senhor levanta os espíritos prostrados  
Vós que tendes fome e sede de justiça  
Saboreai e vede como e Senhor é bom!**

Bem-aventurados sois vós,  
Vós que sofreis, vós que chorais

**Porque um dia sereis consolados!**

Bem-aventurados sois vós,  
Vós os mansos e simples desta terra

**Porque um dia sereis consolados!**

Bem-aventurados sois vós,

Homens pobres que tendes fome e sede,

**Porque um dia sereis saciados!**

Bem-aventurados sois vós,  
Vós que usais de perdão e de bondade

**Porque um dia sereis saciados!**

Bem-aventurados sois vós,  
Homens puros no vosso coração,

**Porque é vosso o Reino dos Céus!**

Bem-aventurados sois vós,  
Vós que sois os artífices da paz,

**Porque é vosso o Reino dos Céus!**

Bem-aventurados sois vós,  
Odiados por causa do meu nome,

**Porque é vosso o Reino dos Céus!**

Bem-aventurados sois vós,  
Por amor da justiça e da verdade,

**Porque é vosso o Reino dos Céus!**

Comunhão

**Este é o pão da vida,  
o vinho da alegria,  
o corpo e o sangue de Jesus Cristo!**

Eu bendirei o Senhor em todo o tempo,  
a minha boca não cessa de louvá-lo;  
a minha alma se gloria no Senhor;  
que os humildes oiçam e se alegrem.

Glorificai comigo o Senhor,  
Reunidos exaltemos o Seu nome.  
Eu procurei o Senhor que me responde  
E me livra de todos os receios.

## Oração Final

Oremos (...)

Reunidos em teu nome na celebração da Eucaristia,  
Memorial da Morte e Ressurreição do teu Filho,  
ajuda-nos, Senhor, a sonhar o Reino que nos foi prometido,  
para que o possamos amar  
antes que ele seja para nós uma realidade!  
Nós to pedimos, por teu Filho Jesus, que é nosso Irmão  
e que nos enviou o seu Espírito de Verdade  
a transformar em alegria a nossa tristeza (Jo 16,20).

**Ámen!**

## Final

**Laudate omnes gentes**

**Laudate Dominum!**

Louvai o Senhor, todas as nações,  
aclamai-O todos os povos.

## Leitura diária

2.<sup>a</sup>-feira: Rm 4,20-25; Sl Lc 1,69-70,71-72, 73-75; Lc 12,13-21  
3.<sup>a</sup>-feira: Rm 5,12,15b,17-19,20b-21; Sl 39; Lc 12,35-38  
4.<sup>a</sup>-feira: Rm 6,12-18; Sl 123; Lc 12, 39-48  
5.<sup>a</sup>-feira: Rm 6,19-23; Sl 1; Lc 12, 49-53  
6.<sup>a</sup>-feira: Rm 7,18-25a; Sl 118; Lc 12, 54-59  
Sábado: Rm 8,1-11; Sl 23; Lc 13-1-9